



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Tel. teleg. 71111 - Lisboa • Telefone: 1111

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

E são tam patriotas!



LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Retiraram no sábado, na Associação Comercial dos Lojistas, os representantes daquele organismo, e das associações Industriais e de Viveres a Retalho. Nessa reunião, entre outras afirmações, produziu-se uma que não pode deixar de merecer-nos alguns ressentimentos, posto que ela traduz o manifesto proposto dos representantes do comércio e da indústria—muito patriotas—de se oporem ao cumprimento duma lei da república, propósito que foi insossoadamente exposto e que depois, ao se tratar numa moção, foi convertido num compromisso.

Resolveram aqueles representantes das associações patronais, comércio e da indústria oponer-se ao cumprimento da lei das 8 horas de trabalho, fazendo-o por meio duma moção concebida nos seguintes curiosos termos:

O comércio, largamente representado nesta reunião, sem se ocupar grandemente com a determinação do sr. ministro do trabalho, afirma mais uma vez o seu propósito de não cumprir a lei das 8 horas de trabalho, como inexecuível e prejudicial, afirmando esta que está de acordo com as resoluções do congresso de Washington, exceptuando o comércio e a agricultura de uma maneira manifestamente lesiva da economia pública e resolve: Dar comissão que convocem esta reunião plenos poderes para agir em harmonia com as circunstâncias.

Não podia ser mais manifesta a solidão do patronato contra a lei da república que concede as 8 horas de trabalho ao proletariado. Os homens de ordem, como elas próprias se proclamam, estão, portanto, na disposição de recorrer a todos os meios não já para levar de vencida o ministro do trabalho ou o governo, mas para instaurarem uma conquista operária, o que o seu intuito é o de contrariarem, mais que o governo, uma reivindicação proletária. Falam-nos da resolução da conferência de Washington, elas tam patriotas se mostram quando isso convém aos seus interesses, e confundem sistematicamente, pois que pretendem condenar a lei portuguesa abranchada, e também os trabalhadores russos, quando não sucede assim, quando ao mesmo tempo uma pública manifestação de inconsciência, porquanto dizendo-se amparadores das leis do seu país, deviam dar o exemplo da subordinação a essas leis, e muito mais quando por elas fossem feridos os seus interesses, porque não se compreende que se seja partidário de uma determinada causa, só quando essa causa nos é favorável. Isso só é cômico, e é-o indubitablemente, mas não é lógico.

Decididamente o proletariado não de compreender que não é possível andar para a retaguarda e, assim, estamos confiados que exercerá uma ação de tal modo eficaz que love o patronato a mudar de intenções.

Prosseguem os trabalhos da comissão organizadora para ultimar os preliminares da sua missão, ou seja, a confecção das teses da União do dia e local onde se devia efectuar o 1º Congresso Ferroviário Português, tendo-se realizado ontem uma reunião para tratar desse assunto.

Latra muito entusiasmo entre as classes ferroviárias portuguesas pelo primeiro congresso, tanto mais que a comissão organizadora tem recebido de estrangeiro, nestes últimos dias, em resposta a uma circular que havia enviado a todas as organizações do universo, muita correspondência, cujos resultados não podem ser mais satisfatórios, pois que ultrapassaram toda a expectativa. São muitos para ponderar, pelo seu valor orgânico e grandeza de sentimento, os documentos recebidos, que tem tanto de elucidativo como de significativo, destinando-se, entre muitas outras organizações internacionais: o Syndicat National du Personnel des Ch. P. T. T. M. (Bélgica), Federation Nationale des Travaillers des Chemins de Fer (França), Federation Suisse des Employés des Chemins de Fer et de bateaux a va-

locar-se hão de ceduras em face desses senhores, porque são poderosos e bater-lhe o pé seria cair em desgraça. Tudo correrá pelo melhor, fingindo os governantes que não deram pelo gesto violento dos representantes das associações patronais ou então dar-se-lhes hão de satisfações e até se revogará a lei.

Se a ameaça partisse da classe operária, outro seria o procedimento dos homens que governam, que a esta hora já teriam seguramente mobilizado todos os batalhões da guarda republicana e passado as metralhadoras por essas ruas, na intenção de levarem os protestantes, pela violência, a respeitar as suas determinações, e já também a grande imprensa teria publicado artigos de rubra indignação a verberar o procedimento dos... agitadores.

Como se trata, porém, de gente bem comida, o caso passa como naturalíssimo, embora o governo fique numa lamentável situação ante a arremetida que pelos representantes das forças vivas vem de ser feita.

Só uma força existe que poderá impedir que a lei seja anulada. Essa força reside na classe operária, que, se quizer revelar-se neste momento em que os magnates do comércio e da indústria se mostram na intenção de fazer soscobrar, pela sua resistência, uma regalia que tanto custou a alcançar, terá a virtude de mostrar aos detentores da produção que de nada valem os seus protestos e as suas ameaças, porque se em presença deles recuam os governos, não recuarão os trabalhadores organizados que, com suas próprias armas, terão poder bastante a fazer observar uma conquista que mister é seja respeitada.

E não só para que perdure tal regalia, mas também para que o industrialismo não fique habilitado a impor-se de futuro com vantagem às reivindicações justas da classe operária, mister é que esta, na provável falência da ação oficial, entre em cena, e bom é que entre já, para, mercê do seu próprio esforço, se opor aos sordidos designios dos elementos que lhes são contrários, os quais, a despeito de se terem enchedo desmesuradamente de ouro nestes últimos anos, ainda pretendem redobrar a espoliação que toem exercido sobre a humanidade que trabalha, querendo arrancar agora aos seus assalariados mais uma parcela de esforço, sem terem em atenção as consequências nefastas que tal facto acarretaria à existência desses trabalhadores, consideração esta em que elas não atendem, porque o seu egoísmo lhes oblitera as fáculdades do bom raciocínio.

Decididamente o proletariado não de compreender que não é possível andar para a retaguarda e, assim, estamos confiados que exercerá uma ação de tal modo eficaz que love o patronato a mudar de intenções.

peur (Suissa), Federation Internationale des Ouvriers du Transport (Amsterdam), Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Em face de ações de tam grande valor para os bons resultados do I Congresso Ferroviário Português e, consequentemente, da organização da família ferroviária do país, reina grande entusiasmo entre a comissão organizadora, entusiasmo esse que se reflectirá, por certo, em todos os trabalhadores que contribuem para o funcionamento da indústria de transportes sobre carros de ferro, quer elétricos ou a vapor.

Préso porquê?

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Em face de ações de tam grande valor para os bons resultados do I Congresso Ferroviário Português e, consequentemente, da organização da família ferroviária do país, reina grande entusiasmo entre a comissão organizadora, entusiasmo esse que se reflectirá, por certo, em todos os trabalhadores que contribuem para o funcionamento da indústria de transportes sobre carros de ferro, quer elétricos ou a vapor.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e elementos de alta importância para o futuro do ferroviário português e, por conseguinte, da causa dos trabalhadores.

Continuou preto no governo civil o nosso velho camarada Francisco Viana, deputado, Ned Verceniging Van Soporen Tranweg Personel (Holanda) e o grande órgão ferroviário da Suíça Le Cheminot, que forneceram à comissão organizadora dados e

TRIBUNA FEMININA

A mulher e a criança
SE AS MULHERES RI-
CAS QUISESSEM...

Em disso: se as mulheres ricas quisessem...

E disse a verdade poe que se elas o quizessem alguma coisa, se não muito, se poderia fazer!

Numa das minhas longas viagens encontrei uma senhora, mulher rica, inteligente e de grande coragem, que me contou o que ela e outras senhoras tinham conseguido na Índia Inglesa, creio que em Calcutá. Foi o seguinte:

Vai para a Índia anualmente um grande número de raparigas europeias integrar-se à prostituição. Há nas grandes cidades da Índia Inglesa bairros só habitados por essas desgraçadas criaturas. Pois bem: as dedicadas e inteligentes senhoras que vos falei, resolvem reduzir a meio as suas despesas de luxo e fazerem queles nas casas bancárias e noutras estabelecimentos, e, com o dinheiro assim adquirido, fundaram casas de resgate das raparigas entregues à prostituição. E assim se fez. O luxo das mulheres ricas e o seu sport principal passaram a ser a obra da regeneração de centenas de infelizes.

Nas casas de resgate as pobres raparigas encontravam carinho, conforto, distrações e instrução. Cada protectora deve não só dinheiro como auxílio moral. Diariamente iam essas imisárias do Bem conversar com as recolhidas e lecioná-las, fazendo-se professoras e viu-vivas carinhosas diqueias que até ali só tinham tido o desprezo da sociedade. Organizavam-se cursos de lobbies, de comércio, de costura, etc., e logo que as raparigas faziam os seus exames, pagavam-lhes a passagem para a Europa e davam-lhes cartas de recomendação que lhes garantiam empregos logo que chegassem á terra do seu destino.

E o passado, o triste passado ficava morto.

Quantos se salvaram, quantos foram, até mães de família, honradas e felizes! Não sei se esta obra vive ainda; mas é possível, e bom será que assim seja.

Porque motivo não se dedicam as nossas mulheres ricas ao Bem? Naturalmente porque os seus sentimentos generosos não existem ou estão embotados. Pensam unicamente em deslumbrar o próximo com as suas joias, com os seus mantos de veludo e péticas de contos de reis! Mais nada. Boncas de luxo a que nem o carim e toda a casta de tintas falta para serem bonecas completas, pasciam orgulhosamente por essas ruas, os seus trajes doirados e as suas cabeças ócias.

E julgam-se soberanas. E olham com ciúme ou indiferença os andrajos, e roçam com as suas ricas casas as criancinhas semi-nuas, lidiadas de fome e de frio que as olham suplicantes.

Há exceções? Não sei, não as conheço.

Sei que ha por ai quem faga, de quando em quando, festas de caridade. Mas as autoras dessa caridade pensam principalmente em si. Vão bem o sabor, minhas pobres amigas, porque bem sabem os lucros que tirais dessas festas que os jornais tanto apregoam com os nomes retumbantes e os perfis formosos das suas iniciadoras.

Porém, se elas quisessem, se a mulher rica quisesse...

Mas, para querer era preciso que tivessem alma e inteligência.

E quem sabe? Talvez—coitadas—não tenham, nem uma nem outra coisa.

Vida cara e difícil

Venda de açúcar

PELA POLÍTICA

No palco parlamentar
Assembleia nacional ou "so-
viete" militar?

Cada vez é mais frizante o interesse da soberania nacional, da assembleia dos representantes do povo, da classe militar. Pode-se dizer que a câmara não legisla para outra classe. Aquilo parece mais uma junta ou soviete militar do que um parlamento nacional. A ordem do dia de ontem constava apenas de quatro projectos dos referentes à marinha e os outros dois ao exército. Os dois primeiros foram aprovados, e os dois últimos não o foram também porque o sr. ministro da guerra brilhou pela sua ausência. Mas se-lo-ão hoje, não há que ver.

Sempre a aumentar... e se-
gue—é a moderna divisa
das forças "do olho vivo"
nacionais

O deputado sr. Cunha Leal ocupou-se ontem do pedido de autorização para aumentar 100 000 os fretes e passageiros nos barcos da Companhia Nacional de Navegação e Transportes Marítimos, alegando-se o aumento do preço do carvão e outros encargos tais como o do horário de trabalho. Diz que ultimamente a Companhia tem feito lucros fabulosos e se a Companhia se dispuser a ganhar um pouco mais—menos—excuso era o aumento que pretende e que não deve ser consentido. O aumento—afirmou aquele deputado—não é para obter uma melhoria do serviço, mas para manter a cotação nas suas ações.

A propósito dos maus serviços da Companhia leu uma representação dos passageiros do vapor *Portugal*, queixando-se da forma como foram tratados a bordo.

As greves

Empregados dos telefones

O conflito complica-se. Já não é o pessoal que se conserva intransigente, mas sim a Companhia, que deseja reservar para si um ganho maior do que aquele que o governo lhe conferiu para atender as reclamações dos grevistas. Na última tabela apresentada pela Companhia, esta apenas concede ao pessoal 42 1/2 %, quando o ministro lhe dá margem para que ela possa satisfazer todas as reclamações que o seu pessoal apresentou na sua transigência.

Na entrevista que a comissão teve ontem com o ministro do comércio, que durou cerca de duas horas, soube-se inesperadamente que o delegado do Pórtico tinha fechado secretamente negociações com a Companhia, de forma a prejudicar os seus colegas daquela cidade, vendendo a comissão neste gesto uma traição que a organização verbera, lamentando tal procedimento e esperando que o pessoal do Pórtico não aceite outras condições que não sejam aquelas transmitidas pelo sindicato, visto que as negociações para a solução do conflito ainda continham com o respectivo ministro durante o dia de hoje.

A primeira entrevista começará às 12 horas.

O pessoal reúne hoje, pelas 14 horas.

Operários chapeleiros

Continua sem solução a greve dos operários fulistas da Companhia Lisboense de Chapelaria, os seus diretores não terem ainda satisfeita as suas reclamações, que são as seguintes: fulistas, 3500; arrazadeiras, 1550; arquadores, 250.

De cinco oficinas de fula existentes em Lisboa quatro já satisfizeram as reclamações, restando apenas a da Companhia.

A comissão de melhoramentos da Associação dos Operários Chapeleiros resolveu entrevistar os diretores daquela oficina na próxima quinta feira acerca da marcha do movimento.

Manipuladores de calcado

Mantém-se a greve nas oficinas que já indicámos, estando o respectivo pessoal na disposição de não regressar ao trabalho sem que as reclamações sindicais sejam atendidas. O moral dos grevistas, como o da classe, é óptimo.

Em Braga

Manipuladores de pão

BRAGA, 30.—Continua ainda sem solução a greve dos manipuladores de pão.

Estes operários estão dispostos a manterem-se em luta até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

E assim que todos os sindicatos deviam proceder quando de qualquer movimento, pois se assim fizessem os industriais gananciosos não abusavam.

Manufactores de calçado

Mantém-se a greve nas oficinas que já indicámos, estando o respectivo pessoal na disposição de não regressar ao trabalho sem que as reclamações sindicais sejam atendidas. O moral dos grevistas, como o da classe, é óptimo.

Em Braga

Manipuladores de pão

BRAGA, 30.—Continua ainda sem solução a greve dos manipuladores de pão.

Estes operários estão dispostos a manterem-se em luta até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

E assim que todos os sindicatos deviam proceder quando de qualquer movimento, pois se assim fizessem os industriais gananciosos não abusavam.

Sindicato Único Metalúrgico

Secção de Oeiras.—Reuniu a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes, dando o resultado seguinte: comissão administrativa, secretário geral, Justino Monteiro; secretários administrativos, Manuel Frazão e Valeriano Paiva; tesoureiro, João de Carvalho; vogal, Hilário Nunes; assembleia geral, secretários, Joaquim Gonçalves Cabral e Francisco Fernandes Nunes. Delegados ao Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, Martinho Tomás e João Carvalho. A assembleia apela para todos os metalúrgicos para que se assembrace.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que a mesma seja presente hoje na assembleia geral do sindicato, ficando assente o manifesto na próxima segunda feira a fim de elucidar todos os operários em geral da razão que lhes assiste na reclamação de aumento de salário que resolvem reclamar das entidades patronais, Câmara, Companhias dos Tabacos, Transportes Marítimos, Empreza Nacional de Navegação, e Estad. de Sousa.

Sindicato Único da Construção Civil

Secção de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão e apreciou a circular a enviar aos mestres para aumento de salário. Foi resolvido que

Os livros e os autores

A verdade acerca da Revolução Russa, por E. Metzen, edição da Empresa Editora Popular, rua do Poço dos Negros, 79, Lisboa, preço \$60.

É uma obra bastante documentada sobre a Revolução Social Russa de tão grande repercussão em todo o mundo. Sempre se tem escrito no estrangeiro sobre o admirável movimento revolucionário que libertou das garras da burguesia e do capitalismo burguês os grande povo slavo e argamassa com os seus sucessos dum penoso odisséa de alicerces da Sociedade Nova, não só ainda frequentes em narrativas imprecisas e insuspeitas, abundando pelo contrário no mercado literário os profundos malsãos e perniciosos oríundos empastados fontes contra-revolucionárias.

Depois da Rússia bolchevista de Anselmi, é a obra a que nos vimos referindo mais documentada e acessível em organização portuguesa, e não é favor merecer-lhe e recomendar-lhe aos que desejam ter sobre a grande experiência que se está ensaiando no Oriente o que não está distante dos factos, tão aproximadamente possível da verdade.

Flaçães lisboetas, por Neves de Carvalho, 1919, Livraria Clássica, Lisboa.

Este novo que é dos da velha-guarda bons tempos da propaganda republicana, entretem-se nos seus ócios jornalísticos a focar literariamente os riscos e perigos da sociedade portuguesa em aspectos e impressões, onde transparece, sob o escudo impiedoso, a rígida censura do crítico.

As e o livro tem coisas cômicas e graça fina e acerada, tem-nas também graves, dum relevante sentimental e melancólico, como essa bela águia Enquanto a multidão passa, ariticamente o melhor do livro.

Trechos como Um revolucionário cidadão do Estado e Na redação do jornal, são típicos, modelares, garantissimos de observação e de veracidade, e revelam no sr. Neves de Carvalho um espírito analista e consciente que não só vê bem mas interpreta optimamente.

Terra de Ningüém, redondelhas de Salema Vaz, Lisboa, Portugal-Brasil Limitada editora, 1919

Se há coisas que nós adoramos é um troço de belos e comovidos versos, um troço vindo do íntimo, dizendo lindas ideias e dizendo-as com verdade e simplicidade.

A falta de educação artística, é sórbito a falta de delicadeza de sentimentos, tão frequente na materialista da d'affaires em que tudo se vai abrindo tão inexoravelmente que deixa essa despercebida a florata emotiva e tantas almas de artista bárbaramente condonadas a uma gelada indiferença! E' lá coisa séria!

Pols esta Terra de Ningüém do sr. Salema Vaz é uma graciosa e linda platera de versos simples e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que é ao mesmo tempo escrito e perfeito dispor de largos recursos literários, dispensa André Brun quaisquer encantos a esta obra cuja temática é de versos e saudosos que se tem com simpatia e enternecimento. O batalhão na guerra e foram as amizades do seu país, que lhe fizeram sentir as mais sentidas cordas da sua alma. A redondinha popular tão casticamente portuguesa exprimiu com fidelidade a emoção de poeta que canta a

Patria querida

Entre céu e mar metida.

A Elegia das Cartas é o leit-motif do seu poema e compreende-se de facto que nos incertezas e sobrealtos da guerra o seu país estranho, as cartas

São a maior alegria

Do soldado, nas trincheiras.

São bombas brancas, ligeiras

Que mandam e Deus guia

Durante lèguas intereiras

Folhinha de qualquer ano, por André Brun, contos e crónicas, 2.ª edição, editores Guimaraes & C., Lisboa.

Um livro de contos. Humorista congradado que



GRANDES ARMAZÉNS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudos já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras.

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

CALÇADO

Ninguém compra!!!

Sei primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA Botas para homem a 8500 — Sapatos bonitos a 7520 — Botas para rapaz a 2570

Sapatos verniz, salto Luís XV, a 1250

temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratinhos.

E a casa que mais barato vende

18 — Rua dos Cavaleiros — 20

Godinho & Falcão Limitada

Compra e vende pelas melhores cotações:

Libras, Francos, Dolares, Ouro e Notas. Todas as outras moedas nacionais e estrangeiras, Coupons e Papeis de Crédito, mesmo sem cotação na bolsa.

Rua do Ouro, 61

Telef. 1493-C

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

Envia-se catálogo grátis

Venda da exploração de patentes

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes: 5181, de 23 de Fevereiro de 1906, para "Uma disposição de freio de vácuo para aumentar a rapidez da propagação do travamento normal ou de serviço"; 5193, de 10 de Março de 1906, para "Uma disposição de freio de vácuo com válvula de distribuição intercalada entre a conduta geral e os cilindros de freio"; 8501, de 25 de Fevereiro de 1913, para "Método aperfeiçoado da separação pela ação da força centrifuga e dispositivo"; 8359, de 28 de Outubro de 1912, para "Aperfeiçoamento em condutores elásticos para máquinas centrifugadoras"; 9996, de 21 de Janeiro de 1918, para "Aperfeiçoamento em rólias para garrafas"; 10077, de 19 de Fevereiro de 1918, para "Automóvel transformável"; 7023, de 11 de Fevereiro de 1910, para "Processo para fabricar álcool com celulose ou serradura de madeira". Informação: A. Dornelas, agente oficial da Propriedade Industrial, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

OURO!!!

Mais barato e não se paga feitio — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feitio.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galas

TELEFONE 3676

CAUTELAS DO

MONTE-PIO GERAL

De todas as dimensões, grande Stock em armazém, aos melhores preços do mercado.

Manuel Cartaxo & C. a

Limitada

R. da Madalena, 36, 3.º

POSTAIS

De Lénine e Trotzky

OS DOIS, 6 CENTAVOS

Pneus

"MICHELIN"

De todas as dimensões, grande Stock em armazém, aos melhores preços do mercado.

Manuel Cartaxo & C. a

Limitada

R. da Madalena, 36, 3.º

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se a BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e organogramas de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruir encaregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e atuante maior para a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mas próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos. Por isso, a Batalha, subscrita economicamente, todo o trabalhador poderá tirar de que dedica, à aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gastam no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o entrem e brinjam.

Fraser — A Russia Vermelha. Fabre-Ribas — O Socialismo e o comunismo europeu.

Grave:

A anarquia — Fins e meios.

A sociedade futura.

O indivíduo e a sociedade.

Greif — As Leis Sociológicas.

Griffiths — A Ação Socialista.

Guedes — Assalariados.

Guyan — Ensaios de uma moral.

Salgado:

A confidência da Paz e a sua obra.

As lições da guerra mundial.

Psicologia do militar profissional.

Psicologia da sociedade-anarquista.

Socialismo e Anarquismo.

Teléx — Mulheres não procriam.

Krapotkin:

A grande revolução (2 vol.).

A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919).

Morir anarquista.

Os 638 páginas.

AS VALENTE E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada



Botas brancas a 9570 e 10250
Botas pretas 2 so-
las a 13570

Ourso sortido
impõe-se. Venham ver! Venham ver!
Botas para homens
diglomadas a 113000, 123000,
133000.
Sapatos de pelica
para senhora a
78500, 88000, 106000, 116000.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luiz XV,
a 118500, 128500, 138000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE
16 — Largo de S. Roque — 17

Enfardeiras, arame de enfarde, foices e gade-
nas, licoeneveis, motores, cimento, tijolo e barro re-
fractário, serraria, fiação e circular, cunhas, marretas, malhos
e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa.
Zincos em chapa. Barra e lâminas para cadeiras. Esta-
rião e metal antifricção.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e
ferramentas. Máquinas de serrar, serra fím e circulares.
Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para
sacaria, aços.

António Furtado dos Santos, Ares & C. a
148, Rua da Boa-Vista, 150 — Tel. 1780 C.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da
sifilis e de todas as doenças que dorvem da impur-
ezza do sangue. Centenas de pessoas se tem
curado. Trata-se de todas as doenças por meio de
ervas. Paoto, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21
roçado, direto, à Estrela.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SEDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliárias), agrí-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

CASA AFRICANA
Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estaçao de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-

TANA, e por um preço baratinho

compro um chapéu bom, bonito,

bem acabado e dum só capaz

de resistir a todos os vassos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem co-

mo dos exemplares da nova lei à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00
RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa — Rua Garrett, 95

Telefone 4084

Delegação no Porto — Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Companhia de Papel
de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FÁBRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteiguiro,
costaneiras, almacãos, coquilles, escrita, impre-
sa, assetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

Além das obras inclusas
nesta relação, satisfazem-se
todas as encomendas de livros
que venham acompanhadas da
importância correspondente,
aumentada de 10 por cento do
valor da obra e de mais 500
para porte de correio e re-
gistro.

Todos os pedidos de livros
devem ser endereçados ao

Serviço de livraria de